Histórias Semente – Contos de tradição oral na Prática Psicodramática.

Ana da Fonseca Martins[1]

RESUMO

O presente estudo investiga as histórias de tradição oral como expressões culturais promotoras de mudanças psicológicas, sociais e teleológicas. O tema central articula a prática milenar de contar histórias, a clínica psicodramática e o arcabouço teórico do psicodrama junguiano. A metodologia utilizada foi qualitativa e reflexiva, revisitando atendimentos individuais e em grupo realizados ao longo de uma trajetória de 20 anos de prática psicodramática. A análise foca nas quatro funções básicas dos mitos propostas por Joseph Campbell — mística, cosmológica, sociológica e psicológica — articulando-as com conceitos psicodramáticos. Os resultados demonstram que as histórias de tradição oral atuam como um "bioma simbólico" que permite à psique desenvolver-se e reconciliar-se com sua trajetória singular. O estudo evidencia que: a função mística atua como iniciador teleológico; a função cosmológica estimula reflexões ecológicas sobre a relação homem-natureza; a função sociológica apresentou-se como gatilho para debates sobre gênero, raça e desconstrução de padrões dominantes; e a função psicológica provê símbolos que integram conflitos internos.

[1] Psicodramatista Nível III, Instituto Mineiro de Psicodrama (IMPSI), anamartinspsicologa@gmail.com.

Conclui-se que a tecnologia das histórias, ao ser integrada à ação dramática, fortalece a espontaneidade e permite a transformação de paradigmas sociais e individuais.

Palavras-chave: Tradição Oral. Histórias. Iniciadores de Aquecimento. Psicodrama Junguiano. Símbolos.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga as histórias de tradição oral como potentes expressões culturais capazes de promover mudanças psicológicas, sociais e teleológicas. Ao analisar experiências com narrativas de tradição oral na prática clínica à luz da teoria psicodramática e da psicologia analítica, objetivou-se compreender como essas narrativas podem ser consideradas iniciadores de aquecimento para a ação espontânea.

Atualmente, observa-se uma crise de narrativas, na qual discursos dominantes muitas vezes desqualificam subjetividades e culturas. Nesse contexto, resgatar a prática ancestral de contar histórias possibilita o contato com imagens mediadoras que promovem o diálogo entre o consciente e a sabedoria dos arquétipos, bem como, no fortalecimento dos vínculos comunitários. A metodologia empregada revisita casos clínicos de uma trajetória de 20 anos, utilizando as quatro funções míticas de Joseph Campbell (2008) e o conceito de iniciadores de aquecimento psicodramáticos (ALMEIDA, 1998) como lente analítica.

2. DESENVOLVIMENTO

O registro dos contos de fada encontra-se na matriz do psicodrama, quando Jacob Levy Moreno reconheceu, nas dramatizações de histórias que contava às crianças nos jardins de Viena, o início de sua revolução criadora. (MORENO apud MARINEAU, 1992) Enquanto Moreno privilegiou o corpo e as técnicas teatrais para estimular respostas singulares aos desafios sociais, a psicologia analítica de Carl Jung debruçou-se sobre símbolos e imagens arquetípicas como incentivadores da construção de uma narrativa autoral. A articulação dessas teorias define o psicodrama junguiano como um território de aproximação experiencial (MACIEL, 2000; CARDOSO JR. e WAHBA, 2021; RAMALHO, 2002, 2016; CORUMBA e RAMALHO, 2008).

2.1 A Herança da Tradição Oral

As mitologias são organizações de imagens que permitem ao ser humano relacionar-se com o mundo e encontrar sentido nos eventos da vida. Suas histórias carregam a ambivalência entre o singular e o universal, manifestando uma qualidade anímica que transporta o ouvinte para um mundo de infinitas possibilidades. (CAMPBELL, 2008)

Segundo Amadou Hampâté Bâ, mitos e contos são "cápsulas do tempo" que transmitem conhecimentos fundamentais através das gerações. Essa tecnologia ancestral permite ao ser humano transportar-se para uma dimensão atemporal, onde ensinamentos necessários podem ser acessados e traduzidos para a singularidade da vida de cada indivíduo. (HAMPÂTÉ BA apud MATOS, 2014)

2.2 Bioma de Símbolos

Joseph Campbell ressalta que os mitos promovem uma atmosfera psíquica placentária necessária ao desenvolvimento da subjetividade (CAMPBELL, 2008). Paralelamente, Moreno ressaltou em sua teoria a existência de uma matriz que nos alimenta de ideias, emoções e valores. E apontou para a importância de reconhecer as conservas culturais presentes nessa placenta que porventura possam agir no adoecimento de um paciente ou grupo. (MORENO, 1993)

Podemos entender assim, que é nas histórias compartilhadas que residem as crenças e valores que orientam uma comunidade; portanto, as sementes da cura ou do adoecimento psíquico constelam na cultura sob a forma de narrativas cotidianas.

2.3 Iniciadores de Aquecimento Mitológicos

Articulando as quatro funções básicas dos mitos propostas por Campbell (2008) com a teoria da ação espontânea, podemos reconhecer nas narrativas de tradição oral iniciadores de aquecimento que desencadeiam afetos e reflexões promotoras de mudanças.

a) Função Mística ou Iniciadores de Aquecimento Teleológicos:

Consistem em promover um espaço sagrado onde o mistério da existência é experimentado como deslumbramento. Para Moreno, o ser humano carrega uma centelha divina e a potência da criação. O contato com mitos de criação é especialmente efetivo em momentos de fragilidade. Em meus grupos psicoterapêuticos, utilizei a história de Nasrudin,

que buscava uma chave sob a luz de um poste por ser ali o lugar "mais iluminado", embora a tivesse perdido dentro de casa. Após o relato, conduzi um psicodrama interno convidando cada um a imaginar sua própria casa e buscar nela sua chave, momento em que um participante relatou ter sentido medo inicial devido a sentimentos de inadequação e rejeição ligados à sua orientação sexual. Contudo, ele se surpreendeu ao perceber que sua casa interna era, na verdade, linda, permitindo-lhe valorizar detalhes, marcas e imperfeições singulares que revelaram uma atualização profunda sobre sua identidade e valor pessoal.

b) Função Cosmológica ou Iniciadores de Aquecimento Ecológicos:

Esta função tem como missão apresentar uma explicação de como o mundo e a natureza funcionam. Nesse sentido as narrativas de tradição oral funcionam como iniciadores potentes para transformar a relação de um indivíduo ou um grupo estabelece com a vida no universo, gerando abertura para novas forma de se relacionar com o ambiente à sua volta.

Em 2024, dirigi um sociodrama com um grupo de 13 contadoras de histórias, com idades entre 65 e 80 anos, utilizando como aquecimento o mito tupi-guarani "A criação do universo, da Terra e do homem". Após narrar o conto, convidei as participantes a espelharem corporalmente a postura dos animais ancestrais citados e, posteriormente, a construírem em pequenos grupos cenas que representassem as imagens mais mobilizadoras daquela narrativa. Durante a etapa do compartilhar, as falas revelaram reflexões profundas sobre as metamorfoses da vida, simbolizadas por animais como a serpente, a águia e a lagosta, demonstrando como os mitos integrados à técnica psicodramática permitem a exploração de temas arquetípicos fundamentais para a jornada humana.

c) Função Sociológica ou Iniciadores de Aquecimento Sociais:

Apresentam ao indivíduo às regras de sua unidade social. O manejo ético dessa função atua como gatilho para debates sobre gênero, raça e distribuição de renda. Um exemplo foi o uso do conto "O Barba-Azul" em um grupo de mulheres, o qual suscitou reflexões críticas sobre por que tantas personagens femininas são retratadas como dependentes de salvadores masculinos.

d) Função Psicológica ou Iniciadores de Aquecimento Simbólicos:

Auxiliam o indivíduo a atravessar crises vitais, como separações e a consciência da morte. Em uma experiência clínica, a imagem de uma "árvore" emergiu em uma participante como um símbolo de unidade, transformando um sentimento de cisão profissional em uma percepção de continuidade ancestral.

2.4 Planejamento das Aula.

2.4.1. Abertura e Apresentação teórica

Com duração estimada de 40 minutos, nesta etapa, os conceitos fundamentais serão expostos para fundamentar a prática posterior:

- Psicodrama junguiano.
- As histórias como tecnologia ancestral.
- As quatro funções dos mitos articulando com o conceito de iniciadores de aquecimento.

2.4.2. Roda de conversa reflexiva

Com duração aproximada de 50 minutos, consistirá no debate sobre os temas apresentados.

2.4.3. Prática Psicodramática

Com duração aproximada de 50 minutos, consistirá na escuta de uma história de tradição, um psicodrama interno e troca em pequenos grupos.

2.4.4. Compartilhar e Processamento

Duração estimada de 40 minutos, consistirá em uma roda de conversa final para integrar a vivência aos conceitos teóricos apresentados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mitos e contos de fada são ferramentas essenciais no processo de individuação, pois possibilitam o acesso ao mundo dos arquétipos através de metáforas que estimulam a imaginação. A articulação entre os contadores de histórias, a psicologia analítica e o psicodrama constitui um campo relacional adequado para que a tradição oral atue como iniciador mitológico. Dessa forma evidencia-se a eficácia dessa tecnologia ancestral como portadora de iniciadores capazes de estimular de mudanças psicológicas, sociais e teleológicas.

Espera-se que os participantes sejam sensibilizados para o trabalho com histórias de tradição oral, por meio, de uma experiência vivencial pautada no encontro entre a psicologia junguiana, a terapêutica psicodramática e a arte milenar de contar histórias.

Referências

LMEIDA, Wilson Castello de. Técnica dos iniciadores. *In*: MONTEIRO, Regina Fourneaut (org.). **Técnicas fundamentais do psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1998.

CAMPBELL, Joseph. **Mito e transformação**. Organização e prefácio de David Kudler. Tradução de Frederico N. Ramos. São Paulo: Ágora, 2008.

CARDOSO JR., Aroldo de Lara; WAHBA, Liliana Liviano. Um encontro entre psicodrama e psicologia analítica: ritual e mitopoese. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 159-170, 2021.

CORUMBA, Rosa; RAMALHO, Cybele. **Descobrindo enigmas de heróis e contos de fada**: entre a psicologia analítica e o psicodrama. Aracaju: Edições Profint, 2008.

ERVEDOSA, Gisneide Nunes; OLIVEIRA, Ana Tercila Campos; PORTELA, Giovanna de Sousa. A espiritualidade na vida e obra de Jacob Levy Moreno. **Revista de Humanidades**, Fortaleza, v. 24, n. 1, p. 193-202, jan./jun. 2009.

MACIEL, Corintha. **Mitodrama**: o universo mítico e seu poder de cura. São Paulo: Ágora, 2000.

MATOS, Gislayne; SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias**: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

MENEGAZZO, Carlos M. **Magia, mito e psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2002.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1993.

RAMALHO, Cybele M. R. **Aproximações entre Jung e Moreno**. São Paulo: Ágora, 2002.

RAMALHO, Cybele Maria Rabelo; CARDOSO JR., Aroldo de Lara; CZARNOBAI, Rafael Kim Bocca (org.). **Psicodrama junguiano no Brasil**: visões, encontros e articulações. São Paulo: Ágora, 2026.